

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – FACE
CURSO PEDAGOGIA – FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA AS SÉRIES
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – PROJETO PROFESSOR NOTA 10

Ana Maria de Albuquerque Santos
Claudionora Luiza de Oliveira
Lenilda Soares Vieira
Rosália dos Santos Goes

**A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
SÉRIES INICIAIS**

Brasília
2006

Ana Maria de Albuquerque Santos
Claudionora Luiza de Oliveira
Lenilda Soares Vieira
Rosália dos Santos Góes

**A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS
SÉRIES INICIAIS**

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília – UniCEUB como parte das exigências para conclusão do Curso de Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto Professor Nota 10.
Orientadora: Professora Dra. Maria Eleusa Montenegro

Brasília
2006

Politizar a questão ambiental significa, em primeiro lugar, compreender e tratar os recursos naturais como bem coletivos indispensáveis à vida e sua reprodutibilidade e o acesso a esses recursos como um direito público e universal.

Gustavo Ferreira da Costa Lima

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	
1.1 JUSTIFICATIVA	8
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	10
1.3 OBJETIVOS	
1.3.1 Objetivo Geral	10
1.3.2 Objetivos Específicos	11
2 APROFUNDAMENTO TEÓRICO	12
2.1 O ALUNO E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL... ..	15
2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E OS CAMINHOS DE ATUAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO.....	16
2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUANTITATIVA OU QUALITATIVA?	18
2.4 IDENTIFICANDO E INTERPRETANDO A EA NA ESCOLA	19
3 METODOLOGIA	21
3.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	21
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA	21
3.3 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	21
3.4 CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS...22	
3.4.1 Especificações das Categorias Escolhidas	15
3.4.2 Organização, Análise e Discussão dos Dados	15
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5 REFERÊNCIAS	32
6 APÊNDICE	33

Dedicamos este trabalho aos nossos filhos e companheiros que, muitas vezes, foram privados da nossa atenção; a todos os professores e colegas de curso que caminharam conosco em busca dos mesmos objetivos. Em especial, à nossa orientadora Professora Dr^a Maria Eleusa Montenegro pela dedicação aos nossos queridos pais Antônio Carlos e Manoel de Sousa Góes (*in memoriam*) que em vida participaram com grande carinho para a realização o mesmo sonho.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus, pela graça de concluirmos essa monografia; à nossa família e a todos os participantes do grupo pelo esforço e dedicação durante o processo de realização do trabalho.

RESUMO

Pela gravidade da situação ambiental no Brasil e no mundo, já se tornou categórica a necessidade de implementar a Educação Ambiental - EA - para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes. A necessidade de uma crescente internalização da questão ambiental e a preocupação em como tem sido a formação e a atuação dos professores nas séries iniciais, levou a escolha em trabalhar esse tema. Esta pesquisa foi de cunho qualitativo e buscou investigar como tem sido a formação do professor para a educação ambiental e os reflexos no processo de aprendizagem dos alunos de modo a contribuir com os profissionais da educação. Utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista direcionada a professores do ensino fundamental da rede pública do DF, que atuam em turmas de 1ª a 4ª séries, das regiões administrativas de Sobradinho I e II, Guará II e Santa Maria. As categorias relacionadas para análise e discussão dos dados foram: a importância da EA; valores a serem trabalhados em EA; formação e conhecimento dos professores em EA; a escola e os projetos em EA; o reconhecimento da EA. Os principais resultados da pesquisa foram: a EA é alcançada através de um processo de conscientização; professores estão sempre buscando adquirir maiores conhecimentos em EA; EA é um assunto que deve ser discutido não somente na escola, mas também deve ter a participação da família e da comunidade; os projetos relacionados à EA devem ser desenvolvidos de maneira coletiva e comunitária; não houve consenso quanto ao reconhecimento da EA como ação educativa e falta por parte de muitos professores este reconhecimento. Com esta pesquisa pretendemos colaborar para o trabalho pedagógico dos professores no que diz respeito à EA na escola, incentivando para que os mesmos conscientizem os seus alunos a conservar e proteger a natureza, garantindo as condições básicas da própria existência. Acredita-se que, para mudar algo, é preciso um conhecimento do fenômeno, ou seja, pretende-se alterar a conduta das pessoas, assim como suas atitudes em relação ao meio ambiente.

Palavras-Chave:

Formação do Professor. Educação Ambiental. Ambientalismo.

A Formação e Atuação do Professor na Educação Ambiental nas Séries Iniciais
Santos, Ana Maria de Albuquerque; Oliveira, Claudionora Luiza; Vieira, Lenilda
Soares; Góes, Rosália dos Santos; Montenegro, Maria Eleusa
Curso de Pedagogia – Projeto Professor Nota 10, FACE, UniCEUB

Introdução: Pela gravidade da situação ambiental no Brasil e no mundo, já se tornou categórica a necessidade de implementar a Educação Ambiental - EA para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes. A necessidade de uma crescente internalização da questão ambiental e a preocupação em como tem sido a formação e a atuação dos professores nas séries iniciais, levou a escolha em trabalhar esse tema.

Objetivo: Buscou-se investigar como tem sido a formação do professor para a educação ambiental de modo a contribuir com os profissionais da educação e os reflexos no processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia: Esta pesquisa foi de cunho qualitativo. Utilizou como instrumento de pesquisa a entrevista direcionada a professores do ensino fundamental da rede pública do DF, que atuam em turmas de 1ª a 4ª séries, das regiões administrativas de Sobradinho I e II, Guará II e Santa Maria. As categorias relacionadas para análise e discussão dos dados foram: a importância da EA; valores a serem trabalhados em EA; formação e conhecimento dos professores em EA; a escola e os projetos em EA; o reconhecimento em EA pelos professores.

Resultados da pesquisa: Os principais resultados da pesquisa foram: a EA é conseguida através de um processo de conscientização; professores estão sempre buscando adquirir maiores conhecimentos em EA; EA é um assunto que deve ser discutido não somente na escola, mas também deve ter a participação da família e da comunidade; os projetos relacionados à EA devem ser desenvolvidos de maneira coletiva e comunitária; não houve consenso entre os participantes quanto ao reconhecimento da EA como ação educativa e falta por parte de muitos professores este reconhecimento.

Considerações finais: Com esta pesquisa pretendemos colaborar para o trabalho pedagógico dos professores no que diz respeito à EA na escola, incentivando para que os mesmos conscientizem os seus alunos a conservar e proteger a natureza, garantindo as condições básicas da própria existência. Acredita-se que para mudar algo, é preciso um conhecimento do fenômeno, ou seja, pretende-se alterar a conduta das pessoas, assim como suas atitudes em relação ao meio ambiente.

Palavras-Chave:

Formação do Professor. Educação Ambiental. Ambientalismo

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Pode-se conceituar Educação Ambiental – EA, como sendo os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores escolares sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, capítulo I art. 1º). Esta lei institui a política nacional de educação ambiental, que tornou obrigatória a inserção da EA no currículo de forma transversal, em todos os níveis e modalidades de ensino, incentivando a implementação da EA pelo sistema de ensino. (PCNs, 1999).

Faz-se necessário uma visão social democrática, pensar de forma definitiva sobre os caminhos da humanidade e continuidade de vida no planeta, tendo-se uma urgente necessidade de conservar o meio ambiente, sob pena de se ver ameaçada a vida na terra. Daí questiona-se o seguinte: de que forma você cuida do meio ambiente? De quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente?

Para Capra (1989, apud GUIMARÃES, 1995, p. 13) afirma que:

As últimas duas décadas de nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade o meio ambiente e das relações sócias, da economia, tecnologia e política. Estamos lidando com uma grande ameaça de extinção da raça humana e toda a vida no planeta.

Muitos fatores, como dívida externa gigantesca, geram um quadro caótico nos serviços públicos essenciais, produzindo distorções sociais sem precedentes, tais como, menores abandonados, aposentados mal assistidos, violência, corrupção etc, gerando um quadro ambiental, no nosso país, amplamente desfavorável.

Pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, assim como no Brasil, já se tornou categórica a necessidade de implementar a EA para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral, pela emergência da situação em que o homem se encontra.

Acredita-se que somente ativando a participação comunitária de forma consciente com programas de EA, a mesma atingiria seus objetivos: promover os

conhecimentos necessários, compreendendo o meio ambiente de modo a gerar atitudes que afetam o comportamento das pessoas em geral.

Atualmente, observa-se uma ação deformada no âmbito da prática de educação ambiental. Várias dificuldades encontradas como o desnível entre os grupos de professores, militantes e interessados em geral, mostram quão diversificada é a formação educacional de diferentes profissionais como também seu interesse pela questão ambiental.

Depara-se com uma enormidade de representações, intenções, interesses, interpretações que tratam do mesmo tema da chamada educação ambiental. Até mesmo os grupos de professores apresentam visões e preocupações distintas e específicas, nos cursos de educação ambiental. (BORTOLOZZI, 1997).

Com isso vê-se a educação ambiental apresentando-se como uma dimensão de processo educativo voltado para a participação de seus atores, educandos e educadores.

As mudanças que o meio ambiente vêm sofrendo, os maus cuidados, têm causado grande preocupação por parte do homem, pois de fato corre-se um sério risco para todo o ser humano e espécie. Portanto, a escolha do tema deve-se a importância de desenvolver, desde muito cedo no ser humano, a necessidade da preservação ambiental para a qualidade de vida da humanidade.

É preciso deixar claro que pequenas atitudes “fazem a diferença”; precisa-se consolidar hábitos que beneficiem a todos, principalmente no meio em que se está inserido. Para isso é preciso oferecer ao cidadão os esclarecimentos e informações devidas, a fim de que haja uma mudança de comportamento.

Acredita-se que, para mudar algo, é preciso um conhecimento do fenômeno que se quer mudar, e o que se pretende alterar é o comportamento das pessoas, suas atitudes como, por exemplo, “converter a competição em cooperação”; “a visão do particular em interdisciplinar”; desperdício em otimização do uso; “irresponsabilidade social e ambiental em participação consciente do cidadão” que se deve reverter.

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Diante do problema que o meio ambiente vem passando, é relevante o papel da escola no que se diz respeito à educação ambiental. Percebe-se que, ao lado de uma longa série de outras atividades que acontecem fora da sala de aula, os problemas ligados à educação ambiental vão ganhando mais espaço escolar.

Considerando a necessidade de situar o educador, como o mediador, deve-se confiar à escola um papel determinante no que se respeito à educação ambiental.

A EA pretende resgatar a essência humana, atualmente ameaçada por grandes devastações no planeta e na humanidade, onde são envenenados; águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminados.

Não se pode considerar que o problema ambiental se deve apenas a alguns, mas a todos os viventes, fonte de todos os desajustes sociais, históricos, antropológicos, filosóficos e políticos.

Considere-se, nesse sentido, a fala de Freire (1998, p.24) quando afirma que “redescobrir! Esta deverá ser a atividade mais sensata quando estivermos buscando alternativas de soluções para os nossos problemas ambientais”.

Frente a essa problemática, este trabalho pretende investigar a questão EA, abordando-a com os seguintes questionamentos:

- Quais os projetos de educação ambiental vêm sendo realizados nas escolas?
- De que forma os cursos para formação dos professores apresentam, discutem e constroem representações da educação ambiental?
- Por onde a escola deve começar a ajudar o meio ambiente?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

- Investigar a formação e o papel do professor para a educação ambiental e os seus reflexos no processo de aprendizagem dos alunos, com vistas a colaborar com o trabalho educativo.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar como tem sido a formação do professor em EA;
- Verificar como o professor tem trabalhado com o tema EA em sala de aula;
- Investigar como os projetos desenvolvidos nas escolas têm contribuído na EA.

2 APROFUNDAMENTO TEÓRICO

A fundamentação teórica aqui apresentada reúne temas relacionados à EA, permitindo aos educadores suscitar debates e reflexões:

Uma situação é ler e aprender os direitos e deveres definidos em uma constituição, outra é descobrir como as pessoas estão lidando com estes direitos e deveres, na sua vida cotidiana e com que resultado. Descobrir com as pessoas significa entrar em relação com elas, desenvolver comportamentos em relação a elas, com esta finalidade, isto é, ter uma experiência de participação social organizada especificamente para obtenção de determinado fim. (PENTEADO, 2001, p. 53).

Sendo assim, citamos ainda outra interpretação de Penteado, (2001, p.54):

Uma outra situação é ler sobre o meio ambiente e ficar informado sobre ele, outra é observar diretamente o meio ambiente, entrar em contato direto com os diferentes grupos sociais que o compõem, observar como as relações sociais permeiam o meio ambiente e o exploram, coletar junto às pessoas informações sobre as relações que mantém com o meio ambiente em que vivem, enfim, aprender como a sociedade lida com ele. Agir, assim, é experimentar comportamentos sociais em relação ao meio ambiente que permitem constatar suas características e as reações dele à nossa atuação. Sabe-se que “aprende-se a participar, participando.

É preciso dar um passo transformador. Esse passo aponta na direção de se orientar os trabalhos escolares por uma lógica ambiental, a fim de que se passe da escola informativa para escola formativa. É preciso e possível contribuir para a formação de pessoas capazes de criar e ampliar espaços de participação nas “tomadas de decisões” dos problemas sócio-ambientais.

Para Gonçalves (1984, p.150), em sua dissertação de mestrado, a escola voltada para a metodologia da ação será “participativa dos problemas comunitários e, portanto, ideal para o desenvolvimento do processo educativo em relação ao meio ambiente”. E ressalta ainda que:

Provavelmente através do processo educativo, feito de forma ativa, e da escola aberta e participativa, as atividades desenvolvidas em relação ao meio ambiente permitirão a abstração de valores muito duradouros do que os que têm conseguido a escola dita tradicional.

Existe nos dias atuais uma preocupação com a formação de educadores em relação à EA. Compreender as questões ambientais exige a participação do educador e um envolvimento no processo de formação da consciência ambiental. Nesse sentido, a escola tem sido um local adequado para a realização de um ensino ativo e participativo.

Sobre este aspecto, Penteado (2001 p.54) afirma que:

O desenvolvimento da cidadania e a formação da consciência ambiental têm na escola um local adequado para sua realização, através de um ensino ativo e participativo, capaz de superar os impasses e insatisfações vividas de modo geral pela escola na atualidade.

Ainda, a autora acima citada afirma que o trabalho escolar “requer, pois uma atuação dos alunos com o conhecimento, um ‘fazer do aluno com o conhecimento’, sustentado pelo ‘saber fazer pedagógico do professor’, proveniente dos conhecimentos específicos que detém de sua matéria e pela sua experiência didático-pedagógica em sua disciplina” (PENTEADO, 2001, p.57).

Percebe-se que esta concepção pedagógica que é interdisciplinar ainda necessita de um maior entendimento para ser efetivada e produzir a consecução dos objetivos da EA. O que se espera, pelo menos, é a produção de um conhecimento que não esteja fragmentado e que contribua para a solução da problemática ambiental e uma qualificação da vida planetária.

A formação e a capacitação de docentes para a Educação Ambiental é, na atualidade, objetivo reconhecido e inclusive prioritário de muitas administrações educativas assim como de numerosas instituições e organismos, oficiais ou não, sensíveis a esta necessidade. Trata-se, de uma tarefa complexa que não pode ser abordada sem contextualizá-la nos problemas gerais do sistema educativo, nas políticas de desenho de currículos e nas específicas características da Educação Ambiental. (MARCELO, 1999).

Entende-se que toda a educação veicula, mais ou menos explicitamente, um conjunto de valores e preceitos, portanto uma ética; esta deve ser considerada como

pedra fundamental para a consecução de uma educação ambiental enquanto dimensão norteadora da formação docente.

Para Loureiro (2002, p. 69), educação ambiental é:

Uma práxis educativa e social que tem por finalidade e construção de valores, conceitos, habilidades e atitudes que possibilitem o entendimento da realidade de vida e a atuação lúcida e responsável de atores individuais e coletivos no ambiente.

Muitos educadores preocupados com a problemática ambientalista concordam que a EA é a realização de atividades voltadas à formação de uma consciência ambientalista estrita, conservacionista e/ou preservacionista.

A educação ambiental, conforme o segundo artigo da lei 9.795/99 (Política Nacional de Educação Ambiental), é componente essencial e permanente da educação brasileira, devendo estar presente de forma articulada em todos níveis e modalidades do processo educativo. (BRASIL, sd).

Sendo assim, a preocupação com os problemas ambientais ajuda a criar novo espaço de relações, sem excluir a escola, pelo contrário, a expande e constitui a comunidade como um novo ator nessa dinâmica, estabelecendo assim um vínculo de solidariedade, havendo assim uma troca entre a escola, a comunidade e a realidade socioambiental que as envolve.

Para Guimarães (1995, p. 36), na EA as diversidades devem ser trabalhadas pelo educador de modo que sensibilize o educando de acordo com a sua realidade local, ou seja, trabalhar a vivência imediata para chegar a uma vivência plena.

Ainda, de acordo com este autor, “a EA se realizará de forma diferenciada em cada meio para que se adapte às respectivas realidades, trabalhando com seus problemas específicos e soluções próprias em respeito à cultura, aos hábitos, aos aspectos psicológicos, às características biofísicas e socioeconômicas de cada localidade”.

Portanto, o educador deve possuir uma sólida formação em ciências sociais e humanas. Sua prática deve estar a serviço da transformação social, e da solução aos problemas. Não basta apenas conhecê-los e criticá-los, mas, mais do que isso, é preciso solucioná-los.

Analisar e propor, à partir das condições atuais e concretas da realidade ambiental, uma perspectiva de ação educativa transformadora constitui uma questão de grande importância e urgência. Questão essa que deve ser considerada como uma unidade decorrente da união entre teoria e prática, que é um movimento que deve estar presente em todo processo formativo.

2.1 O ALUNO E A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Considera-se que as crianças de agora serão os pensadores de amanhã e são nelas que devemos procurar incutir novos comportamentos diante do ambiente, porque somos o que aprendemos a ser. E quando se vê a situação atual do planeta conclui-se que a educação precisa de uma urgente reformulação no que tange ao ensino e ao meio ambiente.

Victoriano (2000), cita Geddes (1989) que enfatiza que “uma criança em contato com a realidade de seu meio não só aprenderia melhor, mas também se envolveria em atitudes criativas em relação ao mundo à sua volta”.

Quando se fala em conscientização, entende-se que conscientizar não é somente a transmissão de valores do educador para o educando, priorizando a transmissão de informações teóricas e deixando para segundo plano a ação na prática; não oferecendo oportunidades onde o aluno possa vir criticar valores a partir da realidade, em busca de uma reflexão pessoal, dando à luz a novas atitudes formando, assim, uma consciência de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. (PENTEADO, 2001, p. 69).

Esta idéia remete às palavras de Guimarães (1995, p.32):

Faz-se necessário em processo de EA associar a atitude reflexiva com a ação, a teoria com a prática, o pensar com o fazer, para realizar um verdadeiro “diálogo”, como bem define Paulo Freire em sua proposta educacional, ou seja, ter a práxis em EA. Apenas a ação gera um ativismo sem profundidade, enquanto apenas a reflexão gera uma imobilidade que não cumprirá com a possibilidade transformadora de educação.

A educação ambiental como prática reflexiva abre aos alunos um campo de novas possibilidades de compreensão e autocompreensão da problemática ambiental.

Na concepção de Boff (1999), a crise generalizada que afeta a humanidade se revela pelo descuido e pela falta de cuidado com que se tratam realidades importantes da vida: a natureza, os milhões e milhões de crianças condenadas a trabalhar como adultos, os aposentados, os idosos, alimentação básica, a saúde pública e a educação mínima.

Ainda o referido autor diz que é preciso uma nova ética diante dos problemas ambientais. Ela deve nascer da essência humana, de que o ser humano deve colocar cuidado em tudo que faz, se não as coisas desmantelam e desaparecem, por a importância de conscientizarmos os nossos alunos no cuidado especial com o meio ambiente.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR E OS CAMINHOS DE ATUAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO.

Faz-se necessário uma renovação no trabalho do professor, usando e considerando suas experiências para assim organizar uma outra ação educativa que venha resolver os questionamentos apontados neste projeto, a fim de satisfazer melhor os interesses do professor, do aluno, da comunidade, enfim, da vida em geral.

Sabe-se que não basta apenas repassar conhecimentos, mas sim que aconteça um retorno do aprendido. Sobre esse aspecto, Victorino (2000, p. 26) questiona o seguinte:

O que é educar? De origem latina, "educare", significa conduzir para fora, isto é, fazer brotar o que existe em cada um de forma intencional, específica da parte de quem educa, de maneira que no fim do processo formativo o educando possa se considerado engenheiro, professor, médico etc....

Considera-se que o processo educativo se dá devido à relação que temos com os outros; para que esse processo se desenvolva necessita-se de mediadores de forma que seja construído em cada ser uma identidade com todas as

potencialidades possíveis. Surge, aí, o compromisso do educador do ser humano em educar para o meio, preservar o que resta, reformar o que for possível.

O conhecimento articulador deve ser voltado para uma prática estimuladora e não conformista, estimulando o sujeito a pensar e criar com liberdade.

Essa prática, segundo Tristão (2004, p. 67), revela que:

Nesse caso a prática educativa está voltada para a emancipação devendo proporcionar uma discussão e um diálogo aberto com os estudantes, fazendo-os compreender o significado de serem responsáveis pela produção dos sentidos que circulam nas redes de significados e conhecimentos [...]

Dá-se grande importância ao papel participativo e atuante do professor na construção do processo de EA envolvendo-se integralmente, apresentando domínio afetivo e cognitivo com a realidade apresentada; vivenciando-a criticamente para atuar na construção de uma nova realidade desejada, ajudando o aluno a alcançar uma transformação de valores e atitudes, através de novos hábitos e conhecimentos, criadora de uma ética, sensibilizadora e conscientizadora, promovendo uma relação ser humano/sociedade/natureza; de forma transversal e interdisciplinar, articulando um conjunto de saberes, num envolvimento prazeroso do educando, numa educação libertadora e comprometida com a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos, trabalhando-se a vivência imediata, acredita-se que seja mais fácil chegar a uma vivência plena. (TRISTÃO, 2004).

Entre as ações estratégicas do PRONEA (BRASIL, 1997), no que se refere ao ensino formal, podemos observar uma preocupação com a capacitação de docentes e técnicos de ensino, através de cursos de atualização e pós-graduação, para atuarem como multiplicadores do processo de Educação Ambiental nos sistemas de ensino. Também, o apoio de projetos no âmbito de cada Estado, que estejam voltados para o desenvolvimento de ações que integrem os currículos dos diferentes graus e modalidades de ensino ao Programa de Educação Ambiental, como atualização de docentes em todos os níveis, com vistas ao desenvolvimento da educação ambiental nas escolas; apoiando projetos de pesquisa, com o intuito de

produzir instrumentos e metodologias voltadas para a abordagem da dimensão ambiental nos currículos integrados dos diferentes graus e modalidades de ensino.

2.3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL QUANTITATIVA OU QUALITATIVA?

A compreensão das diferentes representações deve ser a base da busca de negociação e solução dos problemas ambientais. Não se trata de saber quantitativamente mais, mas qualitativamente melhor sobre as questões que surgem em se tratando de tais problemas que dizem respeito ao meio ambiente, se esses procedimentos objetivarem tornar o indivíduo mais consciente, instrumentalizado para uma reflexão crítica. Atuando-se no processo de sua realidade, estar-se-á realizando uma educação libertadora. Dessa forma, Reigota (1998, p. 28) afirma que:

A EA tem contribuído para uma profunda mudança do pensamento. Esse pensamento deverá estar ou tentar unir os dois, o homem e o seu ambiente de maneira tal que a ele sempre reste a esperança de descobrir um velho segredo; que o mundo é ele e ele é o mundo.

Continuando, sobre esse assunto (1998, p.29), este autor afirma que:

O homem é enquadrado como “a nota dissonante do meio ambiente”, ou seja, o componente depredador por excelência. Portanto cabe aos professores aprofundarem seus conhecimentos com respeito ao meio ambiente a fim de que, conhecedores de assunto tão importante e vital auxiliem seus alunos na conscientização para a preservação do meio ambiente, pois “qualquer desarmonia existente entre os elementos constituintes do meio ambiente acarreta danos imensos a todos os seres integrantes do planeta”.

Esta frase indica que, além de depredar o meio ambiente, o próprio homem deixa sua sobrevivência em perigo, razão pela qual o ensino de EA se faz necessária a todo instante, lembrando aos alunos do seu papel como construtores e não como depredadores.

A esse respeito, Carvalho (2004, p. 235) afirma:

O universo está mergulhado na “era da ecologia”. Assim, o homem lança um olhar sobre o meio que o rodeia e descobre que há urgência para uma gestão racional da natureza. Essa urgência torna a educação a melhor via para a difusão do conhecimento. Dessa forma a EA é um processo de aprendizagem permanente baseado no respeito a todas as formas de vida.

Observa-se que EA deve ser trabalhada e ensinada em todo o tempo, a todos e para sempre, talvez assim poderemos beneficiar o meio ambiente.

O trabalho conjunto, a reflexão sobre atitudes e procedimentos diante das questões ambientais e sociais, favorece o desenvolvimento pessoal e profissional, propiciando aos professores qualificações sobre a temática ambiental, substituindo-os no desenvolvimento do seu trabalho. Sobre isto, Bortolozzi (1997) afirma:

Com respeito à formação dos educadores ambientais, o que torna-se evidente é que esta deverá ocorrer necessariamente de uma forma que possibilite a compreensão de uma visão integrada do meio ambiente.

Embora seja de enorme importância a aquisição de conhecimento técnico - científicos sobre a dinâmica da natureza, esses não serão por si só muitas vezes suficientes para solucionar problemas ambientais, uma vez que na sua grande maioria a origem dos mesmos está intimamente relacionada aos aspectos sociais e conflitos de interesses entre os diferentes setores da sociedade.

A autora citada (1997) contribui ainda mais ao afirmar que o desafio está justamente em se procurar construir uma visão articulada do processo educativo em que partindo-se de uma perspectiva de educação como "prática social" e inserida no contexto político social das comunidades, venham a resolver seus problemas ambientais que são na sua grande maioria de ordem social.

2.4 IDENTIFICANDO E INTERPRETANDO A EA NA ESCOLA

A introdução ambiental no sistema educativo exige um novo modelo de professores: a formação é a chave da mudança que se propõe, tanto pelos novos papéis que os professores terão que desempenhar no seu trabalho, como pela necessidade de que sejam os agentes transformadores de sua própria prática.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente, Saúde (MEC/SEEF, 1997, p.19), enfatiza:

A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as inter-relações e a interdependência dos diversos elementos na constituição da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios de dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade.

Assim, diante de tal situação é preciso reverter o quadro de degradação atual, conforme este documento: “a questão ambiental, isto é o conjunto de temática relativo não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, compõe a lista dos temas de relevância internacional”. (p. 23)

O ambientalismo defende uma mudança de postura de todos os indivíduos, conforme a seguir:

Por ocasião da Conferência Internacional Rio 92, cidadãos representando instituições de mais de 150 países assinaram tratados nos quais se reconhece o papel central da educação para a construção de um mundo socialmente justo e ecologicamente equilibrado, o que requer responsabilidade individual e coletiva em níveis local, nacional e planetário. E é isso o que se espera da Educação Ambiental no Brasil, que foi assumida como obrigação nacional pela Constituição promulgada em 1998. (SALDANHA, 1999, p. 33).

O Brasil, além de ser um dos maiores países do mundo em extensão, possui inúmeros recursos naturais, uma das maiores biodiversidades do mundo e ainda uma riqueza cultural vindo da interação de diversos grupos étnicos.

Por isso, é preocupante a forma como os recursos naturais e culturais vêm sendo tratados.

Além disso, a degradação dos ambientes intensamente urbanizados nos quais se insere a maior parte da população brasileira são fatores que estão fortemente relacionados ao modelo de desenvolvimento e suas implicações ambientais.

Nesse contexto, “fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade conservando o ambiente no presente para o futuro”. (REIGOTA 1998, p. 26)

3. METODOLOGIA

3.1 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Este trabalho foi feito dentro da abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa, segundo DEMO (sd) é:

A pesquisa qualitativa impõe-se sempre que se trate de temas que se interessem mais pela intensidade do que pela extensão dos fenômenos, como é o caso de participação, comunicação, aprendizagem, felicidade. Não se opõe aos formatos de pesquisa quantitativa, uma vez que a dicotomia entre quantidade e qualidade está superada. Apenas focaliza mais de perto os horizontes ditos qualitativos. Ao deixar de lado a representatividade estatística, busca o aprofundamento, também subjetivo. Pretende a exemplaridade dos casos, para não cair no subjetivismo. Seu grande desafio é emprestar-lhe credibilidade científica. Apóia-se na idéia de argumentação bem fundamentada, sempre discutível, mas respeitável pelo fato de aceitar, a todo o momento ser questionada e questionar.

A pesquisa qualitativa ou naturalística, segundo Bogdan e Biklen (1982), envolvem a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram escolhidos oito professores da rede pública de ensino, que trabalham com 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, nas regiões administrativas de Santa Maria, Sobradinho I e II e Guará II.

Estes professores foram previamente indicados pelos gestores e professores como pessoas preocupadas com a EA na escola.

3.3. INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

A entrevista é um poderoso recurso na pesquisa em educação, foi utilizada para coletar dados para esta pesquisa sobre a formação do professor dentro do tema EA. Optou-se por uma entrevista semi estruturada (Apêndice A). Esse instrumento, segundo Tristão (2004, p. 36), tem sido um recurso na pesquisa qualitativa.

No primeiro momento, para realização desta pesquisa, foi marcado um horário com antecedência, com os professores indicados pela sua instituição, ou já conhecido por estas pesquisadoras.

3.4. CATEGORIAS, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.4.1 Especificações das Categorias Escolhidas

As categorias de análise escolhidas para esse trabalho foram:

- A importância da EA;
- Valores a serem trabalhados em EA;
- Formação e conhecimento dos professores em EA;
- A escola e os projetos em EA;
- O reconhecimento da EA pelos professores.

3.4.2 Organização, Análise e Discussão dos Dados

Os atores entrevistados foram oito professores selecionados previamente como pessoas preocupadas com o assunto meio ambiente. Entre eles, dois são do sexo masculino e seis do sexo feminino, cuja formação acadêmica varia entre 8 professores com conclusão do curso magistério; 7 com formação acadêmica no curso de Pedagogia e 1 professora com pós graduação em Didática. Suas idades variam entre 32 a 43 anos. O tempo de atuação desses professores na área de educação situa-se entre 9 a 20 anos.

A seguir, os dados serão apresentados, analisados e discutidos nas categorias propostas:

- A importância da Educação Ambiental

Professor A – “A importância da preservação do meio ambiente para sobrevivência do nosso planeta, ou seja, de todas as espécies inclusive a humana”.

Professor B – “Conscientizar a comunidade estudantil e em geral do valor dos bens naturais que temos em nosso planeta”.

Professor C – “Em todos os aspectos: a preservação dos bens naturais; a importância de cada um; a disponibilidade e distribuição dos bens naturais”.

Professor D – “A observação e intervenção no seu ambiente próximo, sua cidade e seu meio ambiente mais imediato”.

Professor E – “Acho necessário e relevante despertar no aluno o interesse pela questão ambiental, pois o cuidado com ele (meio ambiente) depende de todos”.

Professor F – “É preciso despertar no aluno, uma visão holística.”

Professor G – “Respeito à natureza – reciclagem”.

Professor H - “O tema e os objetivos são muitos amplos. Sugere que façamos um processo gradual de reconstrução de hábitos e valores, que envolvam um processo de mudança”.

Os professores **A** e **C** apresentam o mesmo perfil em relação a atribuir importância da EA, de se trabalhar com o aluno a preservação do meio ambiente para a sobrevivência do ser humano. Observamos que houve uma proximidade nas respostas dos professores **E**, **F** e **G**, ao responderem sobre a necessidade de despertar no aluno o interesse pela EA.

Já os professores **B** e **D** têm a mesma opinião de que a EA é um processo de conscientização e preservação dos bens naturais do nosso planeta. O professor **H** deu ênfase ao respeito à natureza e à reciclagem.

Quanto à importância da EA, a maioria dos professores entrevistados concorda com Penteado (2001, p.53), quando ela afirma que “é preciso orientar os trabalhos escolares por uma lógica ambiental, afim de que se passe da escola informativa para a escola formativa”.

Sabe-se que “aprende-se a participar participando e que conscientizar não é apenas transmitir valores e sim oferecer práticas a partir da realidade, em busca de uma reflexão pessoal, “dando luz” a novas atitudes, formando, assim, uma

consciência de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. (PENTEADO, 2001, p. 69).

- Formação e conhecimento dos professores em EA

Professor A – “Não. Porque tive pouquíssimas aulas sobre o assunto”. “Praticamente nenhuma. Trabalho por ter consciência de se trabalhar EA, o mais cedo possível”.

Professor B - “Esclarecimentos sobre o tempo de decomposição de objetos, substâncias que poluem o ambiente. Conscientização e educação recebida ainda quando criança, da minha família”. “Cursos na área de ambiente e senso ético da responsabilidade em relação ao espaço que eu e o outro ocupamos na sociedade”.

Professor C – “Não, não havia tanta preocupação com o planeta quanto nos dias atuais”. “Curso de aperfeiçoamento, palestras etc”.

Professor D – “Não. A questão ambiental sempre foi trabalhada de forma geral e distante”. – “Quase nenhuma, o que sei, eu pesquisei”.

Professor E – “Não. Aderi à questão ambiental por consciência, acho que todos deveriam ter a consciência de que, se não cuidarmos do meio ambiente, a raça, ou seja, toda criatura estará comprometida e correndo sérios riscos”. – “Praticamente nenhuma, procuro pesquisar e ler muito sobre o assunto, peço idéias para os colegas”.

Professor F – “Não. Pois nos dias de hoje é que se vê muita preocupação com o meio ambiente”. “Muito pouco, já assisti a algumas palestras, pesquiso em jornais, assisto ao Globo Repórter, sempre que o assunto é o meio ambiente”.

Professor G – “Não, só estudei sobre o tema no ensino fundamental e médio”. “Nenhuma”.

Professor H - “Não, porém considero que a EA faz parte de uma conscientização importante para todo o cidadão”. – “Não, não tive oportunidade para realizar cursos dentro de EA”.

Evidencia-se, na formação e conhecimento dos professores em EA, que os professores **A, C, D, F, G e H** disseram que não receberam uma formação adequada

quanto ao assunto. O professor **B** afirmou ter recebido informações sobre o assunto transmitido pela família. Isso mostra que alguns professores acham que os conteúdos relacionados à EA, como os que trazem os temas transversais, devem ser discutidos pelas famílias dos alunos, ficando seu papel limitado a ensinar conteúdos específicos de sua disciplina.

Sobre a formação e conhecimento dos professores em EA, 80% dos participantes afirmaram que não receberam formação adequada, mas concordam que a concepção pedagógica é interdisciplinar, necessitando de um maior entendimento para ser efetivada e produzir um conhecimento que não esteja fragmentado e que contribua para a solução da problemática ambiental. (PENTEADO, 2001, p. 67).

- A escola e os projetos em EA

Professor A - Sim. "Brinquedos de ontem no recreio de hoje". Colocá-lo sempre em prática, pois o mesmo trata da confecção de brinquedos para uso diário com uso de matérias recicláveis o que podemos fazer diariamente "

Professor B – "Ótima. Porque meus pais me ensinaram desde muito cedo a respeitar e valorizar a natureza e, nas escolas que frequentei, este aspecto foi muito bem trabalhado".

Professor C – "Sim. Em parte diversificada há um projeto. Procuo integrar o tema e colaborar no que for possível com as turmas em que atuo".

Professor D – "Não. Não há projetos na escola, no turno em que eu trabalho".

Professor E – "Sim, tem. Mas acho que é muito superficial; dentro das possibilidades, procuro sensibilizar meus alunos quanto à questão ambiental".

Professor F – "Tem. Procuo me integrar para desenvolver com comprometimento e ter resultado positivo".

Professor G – "Sim, mas não tenho participado".

Professor H – "Sim, porém acredito que ainda estamos trabalhando de maneira desarticulada do currículo e desvinculada da realidade do aluno e há falta de compreensão interdisciplinar".

Na categoria a Escola e os projetos em EA, verificamos, que mesmo não tendo formação específica para aplicação da EA, os professores **A**, **B**, **D** e **E**, procuram trabalhar os projetos de forma interdisciplinar, tentando promover uma conscientização nos aluno.

Uma curiosidade encontrada nesta categoria é quanto ao professor **C**; por ser o único a afirmar que “a conscientização é feita em longo prazo, à escola deverá ter como obrigação de todos os anos desenvolver atividades que abordam a EA”

Os professores **F**, **G** e **H** compartilham da mesma idéia de que a participação ser coletiva: (escolar e comunitária) possibilitando o desenvolvimento da integração e da criticidade essencial para a formação da cidadania, para uma sociedade estável.

Apenas um professor afirmou que a conscientização da EA ocorre a longo prazo e que a escola é obrigada a desenvolver projetos, enquanto que, o restante dos professores, concordaram que a participação deve ser coletiva e que os projetos devem ser trabalhados de forma interdisciplinar.

Sendo assim, a preocupação com os problemas ambientais, ajuda a criar novo espaço de relações, sem excluir a escola, pelo contrário, expande e constitui a comunidade como um novo ator nessa dinâmica.

A EA deve ser trabalhada e ensinada em todo tempo, a todos e para sempre. Nesse contexto, “fica evidente a importância de se educar os futuros cidadãos brasileiros para que, como empreendedores, venham a agir de modo responsável e com sensibilidade conservando o ambiente no presente para o futuro”. (REIGOTA, 1998, p. 26).

- Valores a serem trabalhados em EA

Professor A – “Separar os tipos de lixo em orgânicos e todos os materiais, que podem ser reciclados”.

Professor B – “Um trabalho coletivo que envolva todos os segmentos fora e dentro do espaço físico da escola”.

Professor C – “A conscientização é feita a longo prazo; a escola deverá ter como obrigação de todos os anos desenvolver atividades que abordam a EA”.

Professor D – “Práticas que levem o aluno ao relacionamento direto com o meio ambiente; caminhadas ecológicas, excursões etc”.

Professor E – “Acho que há muitas coisas a serem feitas, como por exemplo, separação do lixo, diálogo aberto com os alunos a respeito do cuidado com o meio ambiente; deve haver projetos de trabalho coletivo, deve haver uma sensibilização por parte do corpo docente”.

Professor F – “Por ser a escola uma local de aprendizagem, em relação ao meio ambiente, muita coisa pode ser feita. Contudo, que seja um trabalho em que todos tenham participação coletiva; assim o resultado pode ser mais favorável”.

Professor G – “A escola deve desenvolver projetos que envolvam a comunidade escolar”.

Professor H - “Oportunizar a toda a comunidade escolar repensar as atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente”.

Em relação aos valores a serem trabalhados em EA, os professores **A, D, E, F, G e H** não se reconhecem como pessoas preparadas para trabalhar com o assunto. A curiosidade observada entre esses professores é que eles, apesar de não terem feito cursos na área, buscam adquirir conhecimento através de pesquisa, palestra e vídeos.

Os professores **B e C**, participaram de cursos de capacitação na área de EA.

Em relação aos valores a serem trabalhados em EA, mais de 50% dos professores participantes preocupam-se com a formação e com o trabalho conjunto que, conforme Bortolozzi (1992), o desafio está justamente em se preocupar em construir uma visão articulada ao processo educativo e que o educador deve estar a serviço da transformação social.

- O reconhecimento da EA pelos professores

Professor A - “Sim. Mas pode ser melhor trabalhado em sala”.

Professor B - “Às vezes. Infelizmente, muitos educadores ainda não se conscientizaram que uma boa qualidade de vida começa dentro de uns ambientes limpos, organizados e aproveitados de forma consciente”.

Professor C – “Sim. Todos são conscientes da gravidade que se encontra o planeta e, têm cooperado bastante desenvolvendo os trabalhos valiosos que abordem a EA”.

Professor D – “Acho que não. A maior parte do que vem sendo trabalhado ainda se distancia da realidade do aluno”.

Professor E – “Sim, deveria haver mais cursos na área, falta mais conhecimento por parte dos professores”.

Professor F – “Tem sido sim, porém, o professor só sabe aquilo que todo mundo sabe, é preciso que a Secretaria de Educação invista mais com cursos nesta área”.

Professor G – “Não, apesar de já ter melhorado bastante”.

Professor H - “Com certeza, pois é a partir do trabalho realizado em sala que os alunos passam a valorizar e compreender a problemática ambiental e despertar atitudes críticas frente às conseqüências das ações do homem e, além de tudo, ser multiplicadores de conscientização”.

Dentro dessa categoria, percebe-se a dificuldade de se ter uma consciência ecológica baseada em atitudes, valores e comportamento.

Os professores **A**, **C**, **F** e **G** concordam que a EA tem sido reconhecida como ação educativa, podendo ser mais bem trabalhada nas escolas.

Os professores **D** e **H** acham que os valores e atitudes relacionados à EA, não são reconhecidas como ação educativa.

Uma curiosidade observada nesta categoria está no fato de que o professor **B** afirmou que muitos educadores não estão preparados para trabalhar EA, pois ainda não se conscientizaram de sua importância.

O reconhecimento da EA pelos professores, de um modo geral, evidencia a falta de preparação para o desenvolvimento da disciplina em sala de aula. Isso vem ao encontro do que falou (MARCELO, 1999), ao dizer que a formação e a capacitação de docentes para a EA é, na atualidade, um objetivo reconhecido, inclusive prioritário, por instituições e administrações educativas. Trata-se de uma

tarefa complexa que não pode ser abordada sem contextualizá-la aos problemas gerais da EA.

Entende-se que toda educação veicula uma ética e esta deve ser pedra fundamental para a consecução de uma educação ambiental enquanto dimensão norteadora.

Partindo das considerações e da análise dos dados, observamos que os participantes de um modo geral não têm um aprofundamento em EA.

Verificamos que a questão ambiental apresenta-se atual e, ao mesmo tempo, tão pouco explorada na escola, pois os professores não incorporam esse tema na sua prática pedagógica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investirmos nesta temática, acreditamos estar colaborando para o trabalho pedagógico dos professores no que diz respeito à Educação Ambiental na escola, incentivando para que os mesmos motivem os seus alunos a conservar e proteger a natureza, pois é nela que a condição humana assenta suas bases. Conservar e proteger a natureza equivale, assim, a garantir as condições básicas da própria existência.

O que ficou de positivo nesse trabalho foi percebermos que a consciência ecológica é inseparável da consciência social, assim como a luta pela proteção da natureza é inseparável da luta pela realização da condição humana. Isto exige educação no sentido mais amplo do termo. Exige conhecimento da natureza, de suas possibilidades e limites do ser humano e suas especificidades. Exige, enfim, suscitar em todos o amor à vida, nas suas múltiplas formas de expressão.

O ponto mais relevante do trabalho foi o esforço constante na busca de conhecimentos para uma melhor conscientização da preservação dos nossos recursos naturais e também termos identificado ações prioritárias para que isso ocorra. Acreditamos que esse esforço possa resultar em uma série de ações em benefício da Educação Ambiental, colaborando para uma participação efetiva da sociedade na proteção à natureza.

Durante a execução das entrevistas, notamos certas dificuldades em se trabalhar os temas transversais, questão que se apresenta atual e, ao mesmo tempo, tão pouco explorada no trabalho pedagógico. Quando se fala sobre os temas transversais, muitos professores pensam que apesar de serem “interessantes”, não há espaço para a discussão deles no interior da escola, tendo em vista o extenso programa curricular que precisam cumprir. Além disso, nem todos os professores se sentem à vontade para explicitar o seu trabalho pedagógico. Talvez o receio da crítica os impeça de trabalhar de forma mais integrada.

Diante disso, achamos que os professores deveriam incorporar novas temáticas que dessem conta dos novos desafios impostos pelo nosso tempo, como a discussão dos valores, atitudes e procedimentos que o tema propõe. Devem assumir

a condição de intelectuais transformadores, educando os alunos para a criticidade e para a educação transformadora, desenvolvendo projetos que se relacionem entre si, através da temática ambiental, cooperando, assim, para a proteção do meio ambiente, quanto à melhoria da qualidade de vida das comunidades.

Nesta perspectiva, não só os aspectos físicos e biológicos devem ser estudados, mas, também, as diversas interações do homem com a natureza através das relações sociais do trabalho, da ciência, da arte, da tecnologia e também da cidadania.

As dificuldades apresentadas em relação à monografia ficaram reduzidas aos encontros para a elaboração do trabalho, pois o grupo trabalha 40 (quarenta) horas semanais, o que impossibilitou muitas vezes a complementação das atividades previstas para o término do mesmo. Porém, fomos cuidadosas no sentido de respeitar o tempo determinado para a conclusão desse trabalho, tão importante e significativo para nós.

Recomenda-se aos professores o desenvolvimento de projetos e a busca por incentivos econômicos voltados para a formação de recursos humanos e uso sustentável dos recursos naturais.

Sugerimos, também, que outros grupos interessados no tema desenvolvam pesquisas científicas e técnicas que tornem eficiente a ação humana para construir, sem destruir, dando especial atenção à preservação do cerrado que, conforme Silva Júnior e Felfilli (1998, p.3) é um dos mais importantes biomas, detentores de elevado patrimônio genético, tão necessários para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**: ótica do humano – Compaixão pela terra / Leonardo Boff. – Petrópolis: Vozes, 1999.

BORTOZZOLI, Arlêude. **Por uma abordagem sócio-ambiental dos educadores**. 1987. Disponível em: <www.rebea.org.br/rebea/arquivos/Arleude>. Acesso em 15 jun. 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – (1ª a 4ª séries) – **Meio Ambiente e Saúde**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: MMA, 1997, 32p.

BRASIL. Presidência da República, casa civil subchefia para assuntos jurídicos – **lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/lei/9795.htm>>. Acesso em: 18 abr. 2006.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental princípios, histórias** - Formação de professores. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: Princípios e Práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1992.

GONÇALVES, Dalva Regina P. **Educação ambiental**: garantia de vida. Rio de Janeiro. Universidade Federal Fluminense, 1984. (Dissertação de Mestrado em Educação).

SALDANHA, Paula, WERNECK, Roberto Expedições. **Terra e povos do Brasil**. A Natureza no Brasil. Rio de Janeiro: Del Prado, 1999.

PENTEADO, Heloisa Dupas – **Meio ambiente e formação de professores**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões da Nossa Época. v. 38)

REIGOTA, Marcos – **Meio ambiente e representação social** / Prefácio de Nilda Alves. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1998. (Questões da nossa época. v. 41).

TRISTÃO, Martha. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes.** – São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

CONTEXTUALIZAÇÃO da educação ambiental. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd61/eamb.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2006.

APÊNDICE

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação – FACE
Curso Pedagogia – Formação de Professores para as Séries Iniciais do Ensino
Fundamental – Projeto Professor Nota 10

Entrevista direcionada aos professores sobre o tema – Educação Ambiental

Dados de Identificação do Professor

- 1) Sexo _____
- 2) Formação acadêmica _____
- 3) Outros cursos de educação continuada na área _____

- 4) Tempo de atuação _____

QUESTÕES:

- 1- O que você como professor acha importante trabalhar com seu aluno dentro da EA?

- 2- Que formação você recebeu de seus cursos para trabalhar EA com seus alunos?

3- Você considera ter recebido uma boa educação ambiental em sua formação? Porque?

4- A escola tem projetos sobre a EA? Quais? Caso os tenha, qual tem sido sua postura diante desses projetos?

5- O que deve ser feito na escola para que o meio ambiente receba os cuidados devidos?

6- Na sua concepção a EA tem sido reconhecida pelos professores como ação educativa?
